

Bienal do Sertão

de Artes Visuais

II Bienal do Sertão de Artes Visuais

Juazeiro-BA/Petrolina-PE

2015

II bienal do sertão

de artes visuais 2015

juazeiro BA | petrolina - PE

1 - 30 out
exposição/performances
Centro de Cultura João Gilberto
(juazeiro)

5 - 30 out
Núcleo Histórico.
Exposição em acervo
Casa do Sertão de Petrolina
(instituição convidada - petrolina)

2 out
08 às 12h
Col. de Artes da UNIVASF
Mostra de vídeos
e roda de conversa.
(Juazeiro)

bienaldosertao.wix.com/bienaldosertao

1-31
out.

II Bienal do Sertão de Artes Visuais

© **‘Bienal do Sertão de Artes Visuais’**
Edição II. Juazeiro - BA / Petrolina - PE.
01 a 31 de outubro de 2015

Equipe 2015

Comissário Geral /Curadoria: Denilson Conceição Santana

Assessoria de imprensa e jornalismo: Mídia Bienal do Sertão

Montagem: Denilson Santana, Bernadete Ferreira.

Edição: Editora Faz de Conta

Fotografia: Shinj Nagabe.

Impressão: Gráfica Obelisco

Mídia eletrônica: www.bienaldosertao.wix.com/bienaldosertao

SERTÃO, Bienal de Artes Visuais.
‘Bienal do Sertão de Artes Visuais 2015’. Edição II, Juazeiro -BA/
Petrolina- PE, (2015). Organização e curadoria Denilson Conceição
Santana. Editora Faz de Conta. Juazeiro/Bahia/ Brasil, 2015. Obra sob
Registro: Biblioteca Julieta Carteadó, Universidade Estadual de Feira de
Santana. SISBI.

92 p.: il. Color. 21x21 cm
Edição em Português.

1. Bienal. Artes Visuais, Contemporânea. História da Arte.

1ª Edição. 1.000 exemplares
Impresso no Brasil

II bienal
do sertão
de artes visuais 2015

Entre abusos e seduções, Bienal do Sertão segunda edição.

“O homem dos sertões – pelo que esboçamos - mais do que qualquer outro está em função imediata da terra. É uma variável dependente no jogar dos elementos. Da consciência da fraqueza para os debelar, resulta, mais forte, este apelar constante para o maravilhoso, esta condição inferior de pupilo da divindade. Em paragens mais benéficas a necessidade de uma tutela sobrenatural não seria tão imperiosa.”

In.: Euclides da Cunha, “Os sertões”.

“O sertão é dentro da gente”.

Guimarães Rosa.

Pensado a partir de uma Curadoria abrangente, plural e uníssona, onde se encontram processos de concessão, produção e montagem de exposições, a idéia partiu de um adendo surgido ainda na sua primeira edição quando por análise por parte do público e artistas participantes foi observado alguns adequamentos e melhoras que foi sendo suprido para esta edição como textos, imagens, logística e outros.

Dentre as 312 inscrições recebidas para esta edição (entre propostas, oficinas, textos, obras, idéias, críticas, sugestões, etc), partiu as 32 mais contundentes com a veemência do instante do espaço físico adotado, das cidades sedes, dos eixos curatoriais (que de alguma forma regulasse questões de comportamento, fluxos, mensagens e propostas que causassem impactos e/ou restauro de cosmovisões cujo termo remete também para a sensibilidade, cuidado e zelo de lidar com o público e seus itinerários d’entre as obras de arte) e, principalmente, dos tipos de apoio e deslocamento desses artistas e obras de várias regiões do país e exterior para o local da exposição.

Como uma plataforma pública e participativa focado tanto na produção histórica quanto aos conceitos emergentes e expressões das artes visuais do homem e artistas dessa região e pensamentos dos que vivem fora desse espaço geográfico, contribuindo para o intercâmbio e diálogo dos mesmos com temas como: ecologia, história, subjetividades, diferenças culturais, valores, inteligência coletiva, filosofia, linguagem e governança, é que a II edição da **Bienal do Sertão de Artes Visuais** deseja tornar-se um espaço em que a criação, imaginação, a análise e divulgação da arte contemporânea afirme-se além das fronteiras estabelecidas das práticas de arte contemporânea no Brasil e no exterior.

O sertão 'será sido' arte

Uma Bienal de Artes (visuais, contemporânea, histórica) pensada e instalada numa área delimitada pro Sertão (Brasileiro) sempre será sucinta de atenção e importância por vários motivos, e aí o fato primordial é pensá-la de maneira universal e atual contrapondo seus fazeres manuais, lúdicos e humanísticos relacionados com o estar do homem neste ambiente e que não menos o vive de forma bruta/árida, insciente e verdadeiro à história ao seu tempo.

Da veemência de aliterar o lugar em relação ao seu espaço físico, alargando suas interpretações e condicionantes desse local/global a que se abrange por insuspeição, algumas obras por estarem próximas a um universo particular de paisagem se tornaram forma, poesia e signonimia desse viver que por hora se fingem como "abusos da paisagem", como estados sobressalentes e híbridos de permissão pós-poética além de suas margens.

Seduzir o próximo ou encantar as tradições

Esse gólem, agora exacerbado pela universalização das maquinas pós-midiáticas, tornaram os lamentos e imagens tanto do homem sertanejo como das inquietações que surgem a partir desse estado de percepção em 'sertão', o facto central e ao mesmo tempo periférico do condicionante instauro de lugar/instauro fictício, como força descomunal e ampla de interrogativos e questões que se abarcam e se cruzam na gama de obras que aparecem nesta mostra, que por indícios únicos surgem como um precipitar de barcos, como um desmembro mercurial que se compara na separação do ouro em areias auríferas.

Da veia "sertão" surge o álibi de encantamentos, imagens mágicas, de tradição medievo, arcaica, lusa, barroca, como alucinações na esfera do sagrado, na prospecção da imagem tida, em suspeição, grávida, formalizada em novas diluições e endeusamentos que vão desde ao incógnito por relações de proximidade a constantes divórcios de irraciocínio na paisagem ou (des)vios da imagem. Esses 'estados' de resistência parecem concuminar numa arte conjugada a estágios de percepção, aliterações, receptáculos de incógnitas, fortal de insinuantes como predispostos a sua imensidão situada.

Pensar a área do Sertão como uma varredura que atravessa vários estados e municípios do Brasil regurgita a Bienal, 'itinerante', como um adendo dentre outras bienais e formula a necessidade de um nomadismo intercultural e intercambialista entre artistas, estudantes, educadores, desleigos e outrens de várias nações, sim a Bienal do Sertão Internacional por suas ações, por alusão a um pensamento amplo e com aproximações entre artistas estrangeiros e locais, da união de artes tradicionais, clássicas e contemporâneas.

Tanto de dentro pra fora quanto de fora pra dentro, é o que canta a canção quando nos faz lembrar que o Sertão foi e voltará a ser um grande mar, de idéias e criatividade.

Denilson C. Santana.
Comissário Geral.



JOÃO GILBERTO
CENTRO DE CULTURA

**Dinha Argolo
Ana Paula Maich
Andressa Monique
Antônio Carneiro Dourado
Bernadete Ferreira Farias
Diógenes Magno
Elen Gruber
ERRO Grupo
Erivalda Filipe de Oliveira Anjos
Felipe Cidade
Fernando Quitério
Gabriela Noujaim
Guilherme Bengamini
Henrique Marques
Herbert Baioco
Jussara Pires
Lys Valentim
Luma Flores
Maicon Medeiros
Mariana Guimarães
Márcia Porto
Mozileide Neri
Patrícia Araújo
Paula Scavazzini
Renata Cruz
Rodrigo Quintanilha
Shinji Nagabe
Susana Bravo
Thaieny Dias
Thyago Marão Villela
Tonil Braz**

Dinha Argolo



‘ Re- Processo ‘
00:04:05 ”

Técnica: Vídeo-arte
2014

A vídeo-arte intitulada Re-Processo, consiste numa performance que faz crítica ao consumismo exagerado e a questão do reprocesso, que seria o produto final voltando a sua origem. A vídeo-arte mostra todo o processo, do início ao fim, da limpeza até a colagem das caixas de leite na vaca, ou seja, a embalagem que conserva algo que ela própria produz (no caso, o leite) a embalando. Trazer o rural, o natural com o industrializado, para valorizar um sem descartar totalmente o outro. Graduada em Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a estudante Dinha Argolo, oriunda da cidade de São Miguel das Matas – BA, atualmente reside na cidade de São Félix – BA. Filha de lavradores rurais, a artista e modelo fala através de suas obras da importância em se debater o preconceito sofrido por quem vive e/ou advém do campo. Em seus trabalhos, ela sempre busca retratar a dualidade entre o urbano e o rural, demonstrando de maneira inesperada e até tida por muitos como bizarra. Em 2012 participou do Laboratório de Animação 3D da UFRB, desenvolvendo o curta Turminha Kirimurê. Em 2013, participou do projeto de extensão em Animação 3D, Mãe D’água. Atualmente desenvolve uma pesquisa relacionada a memória, cultura e religiosidade sobre sua cidade de origem.

<https://vimeo.com/91741697>

Ana Paula Maich



'Vagarosa'

caneta nanquim e aquarela sobre tecido

1,32m x 1,25m



'Solução de bolso para quando não houver mais onde'

objeto dimensões variadas

2015

"Ana Paula Maich, artista nascida em Juazeiro Bahia, graduada em Artes Visuais Bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas (2014). Coordena desde 2013 a 2DL Productions, produtora independente com foco em projetos artísticos internacionais e conexões culturais. Além de trabalhos em desenho, produz também livros de artista junto à um grupo de pesquisa chamado Lugares-Livro do qual faz parte desde o início de 2015."

<https://anapaulamaich.wordpress.com/>

Andressa Monique



'João e Maria, Preta e Sereia'
Gravuras em linóleo
15x21 e 21x15:
2014

Andressa Monique, 22 anos. Arquitetura e Urbanismo. Atualmente participei da Mostra de Gravuras coletivas Atlas II, e da exposição ToD@s ArtisT@s. Comecei a estudar Arquitetura e sentir a necessidade de experimentar técnicas novas, quando há dois anos atrás comecei a fazer as oficinas do MAM-BA (Museu de Arte Moderna da Bahia), fiz Litografia gostei muito depois parti pra gravura em metal e gravura em linóleo as quais tive oportunidade de participar da minha primeira exposição com trabalhos de pequenos formatos. Minha relação com os desenhos já vem desde a infância por incentivo do meus pais, aos quais dedico meus trabalhos. Recentemente a há um ano venho fazendo intervenções com colagens nas ruas de Salvador, o contato com a rua me trouxe um outro olhar da cidade tanto artístico como arquitetônico.

Antônio Carneiro Dourado



'Nada é para Sempre'

O.S.T

60x100 cm

2015

Pintor autodidata, nasceu em 1960 na Fazenda Morrinhos, Canarana-BA. Aos 16 anos tomou gosto pela sua terra, colocando-a na sua “principlante” forma de pintar. Pinta o sertão com: casas de farinhas, casinholas, carros de boi, flores de mandacaru, barrigudas, sete cascas, quiabentos e a nossa alma sertaneja. PUBLICAÇÃO DE LIVROS: Dourado, Antônio Carneiro. Descobrimento de Salobro, Salobro, 1992. EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS: 2009 – Exposição Resgate Cultural, Cidade de Mulungu do Morro, Bahia. 2007 – Exposição de Inauguração do Espaço UNEB, Irecê, Bahia. 2000 – Pizza House, Irecê, Bahia. 1998 – Banco do Nordeste, Irecê, Bahia. 1997 – Feira Internacional de Arte e Artesanato Popular (FIAAP), Salvador, Bahia. 1996 – Hotel Golden Palace, Irecê, Bahia. 1995 – Hotel Fiesta, Irecê, Bahia. 1994 – Biblioteca Pública da Cidade de Irecê, Bahia. 1994 – Baneb, Irecê, Bahia. 1990 – Ser Tão Baiano, Banco do Brasil, Irecê, Bahia. 1989 – Feira do Interior, Salvador, Bahia. EXPOSIÇÕES COLETIVA 2009 – Topvel Irecê, Bahia. 1998 – Caravana da Cultura, no Centro de Cultura de Barreiras, Bahia. 1997 – Caravana da Cultura, AABB de Vitória da Conquista, Bahia. 1987 a 1992 – Semana de Arte e Cultura (SEMARC), Irecê, Bahia. 1997 – Topvel Irecê, Bahia. 1993 – Hotel Caraíbas, Irecê, Bahia. 2000 – Bier Natal Ireceense, Irecê, Bahia. 2014 Exposição Arte Cidadã (Centro Cultural Câmara dos Deputados - Brasília - DF).

<http://www.akarneiro.com.br>

Berna



'Sem título, I, II e III'
Colagem em fotografia impresso em papel reciclato laminado
32 x 47cm
2015

Bernadete Farias nasceu em Florianópolis. Quando estudante universitária foi premiada algumas vezes. Também foi agraciada com o 10º lugar, no 1º Salão Catarinense de Novos Artistas, 1980, promovido pelo grupo RBS. No Ano Internacional da Biodiversidade, em 2011, durante a Semana das Crianças, a Fundação Cultural BADESC a convidou para apresentar uma de suas pesquisas direcionada ao público infantil na Oficina da Fundação.

Seu nome consta no livro de memória do Museu de Arte de Santa Catarina.

Como autodidática, estudou arte, misturou formas e cores e criou sua identidade.

Diógenes Magno



‘Migrar’ (ação de deslocamento, situação de êxodo inverso)
pesquisa itinerante/instalação
(materiais diversos)

Desenvolvida a partir de um deslocamento feito de caronas,
de São Gonçalo/ RJ até Juazeiro da Bahia.

2015

1994, Mamanguape, Paraíba - Brasil.

Atualmente reside e trabalha em São Gonçalo, RJ
desenvolve pesquisa e ações com o coletivo Oculito (RJ)

www.dgnsdgns.blogspot.com

Elen Gruber



‘Sem título’

Látex e acrílica sobre peças de roupas e suporte de aço
100cm x 200cm
2011

De Caxias/MA, 1984. Utiliza a performance como linguagem para investigar questões relacionadas à força, a resistência e os limites do corpo. É co-fundadora da Plataforma Croatã juntamente com Raphaela Melsohn e Yudi Rafael.

2015, “Ao toque do sinal” – Com Renan Marcondes, Museu Murilo la Grecca – Recife..

65º Salão de Abril – Fortaleza/ CE, Brasil.

17ª Bienal de Cerveira – Portugal

“Músculo” exposição individual no Museu de Arte Goiânia – MAG

“Festival Semibreve” no Theatro Circo – Braga / Portugal

“Portas Abertas” no Fórum Eugênio de Almeida em Évora/Portugal.

9º Salão de Artes do SESC Amapá

14º Salão Municipal de Artes Plásticas de João Pessoa – SAMAP

Prêmios: 2015 – INCUBARTE 7. 2014 – Situações Brasília – Prêmio de Arte Contemporânea do Distrito Federal. 2012 - Prêmio Yolando Malozzi no 21º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia, SP.

ERRO Grupo



‘Segredo: A arte de manobrar’

Nada é mais difícil do que a manobra tática. A dificuldade consiste em transformar o desvio em linha reta, o infortúnio em vantagem. Assim, tomar uma longa e tortuosa estrada, após ter atraído o inimigo para fora dela e, ainda que tenha partido depois dele, conseguir chegar ao objetivo antes, revela conhecimento do artifício do desvio. (Trecho do capítulo Manobra Tática do livro A Arte da Guerra de Sun Tzu).

Segredo: A Arte de Manobrar, de Luana Raiter, intervenção urbana sonora por meio de carro de som que emite pelas ruas ensinamentos sobre táticas de sobrevivência. A ação divulga táticas de batalha que podem ser transferidas para outros planos da vida, causando estranhamento e deslocando os participantes para um olhar sobre as estratégias de sobrevivência, sociais e culturais, atualmente praticadas.

O ERRO nasceu no ano de 2001 em Florianópolis SC – Brasil, a partir do objetivo de seus integrantes em experimentar a arte como intervenção no cotidiano das pessoas e sua interdisciplinaridade de conceitos e áreas de linguagem. Através da construção de situações, o grupo pesquisa a união das linguagens artísticas, o performer, a invasão do espaço público e a diluição da arte no cotidiano, interferindo nos fluxos cotidianos, na paisagem urbana e nos meios de comunicação, procurando outros modos de viver e inserir-se na cidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=rm6wz9156vc>

Erivalda Filipe de Oliveira Anjos



'Menino e o calango'

Pigmento pó de xadrex e cola

3x90x70

2015

Artista Plástica. Professora de Educação Artística da Rede Pública de Ensino Estadual e Municipal. Gerente da Secretária de Cultura e Desporto do Município de Simões Filho.

1999 - Exposição de Pintura em PVA e Tecido IMUCSAL - Instituto de Música do Salvador-BA.

2001 - Primeira MEFAC - Mega Feira Regional de Arte e Cultura - Exposição de Telas – Simões Filho-BA.

2002 - Lançamento da Revista Nekka Clube da Amizade e Exposição de Telas- Simões Filho-BA.

2003 - Feira da Cultura e Exposição de Telas - Tema: Paisagismo e Natureza Morta- Simões Filho-BA.

2004 - Primeira Bíenal de Arte da Escola Municipal Maria Quitéria - Exposição de Telas - Simões Filho-BA.

2005 - Seminário "Recôncavo Baiano Re-significando a Cultura e Exposição de Telas Tema: Os Orixás. FAC - Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias-BA.

2008 - Lançamento do Livro Re-significando as Origens Históricas do Bairro do Ponto de Parada.

Felipe Cidade



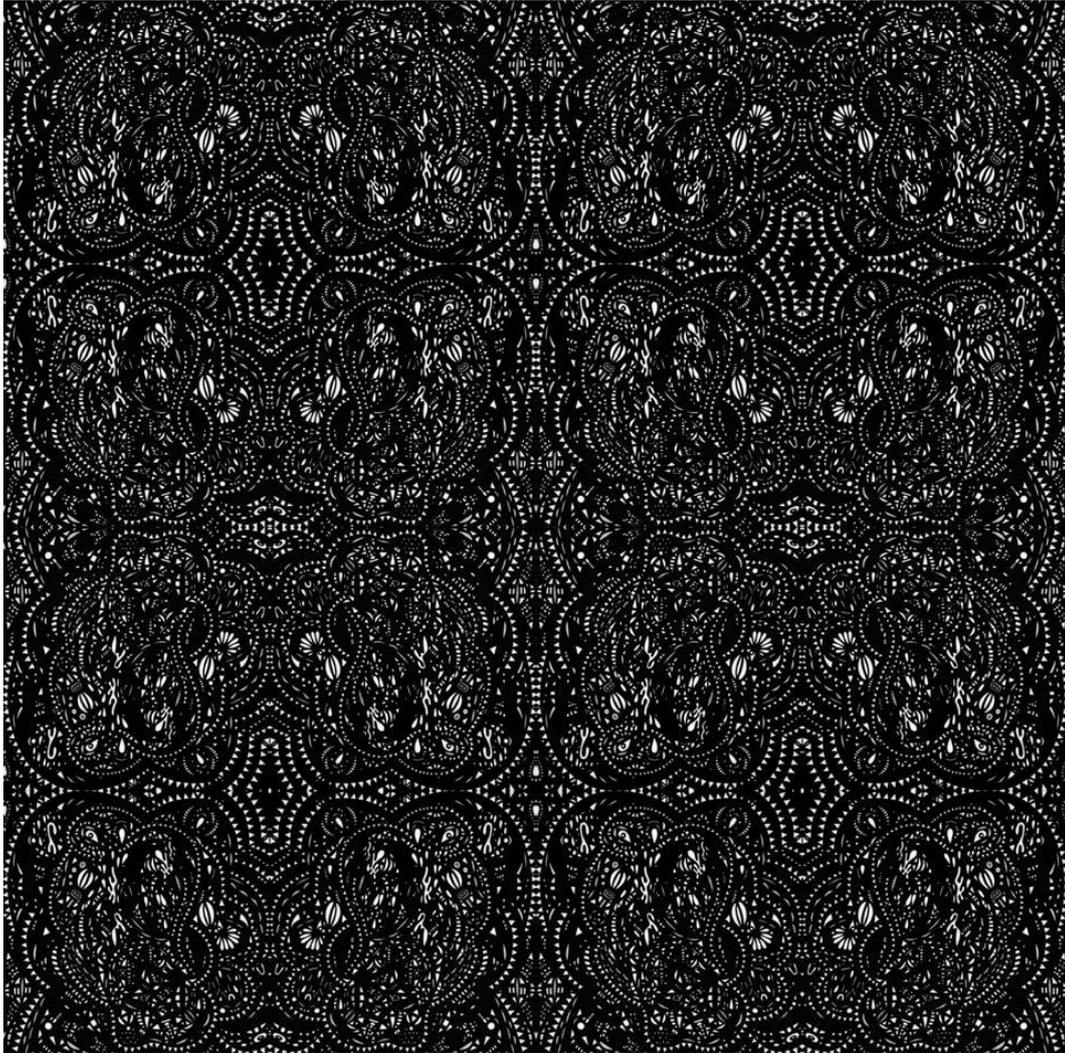
'PATRONOS #2'

Pintura acrílica

2015

“Com a ascensão do capitalismo, os seres humanos passam a consumir signos, não se limitando mais a produtos físicos. O consumo destes signos acarreta na criação de marcas que refletem a personalidade individual de cada pessoa, permitindo-o consumir um produto apenas pela carga imaginária que este carrega, seja a história da marca, quem as consome, status social que ela reflete, entre outros. Tratando-se de empreiteiras, a obra Patronos 2 do artista paulistano Felipe Cidade nos mostra logos de famosas empresas delineados e preenchidos de preto: apesar de crítica, a obra mostra como estes signos são legitimados pelo olhar desatento que se deixa levar pelo apelo visual que este trás, uma vez que, mesmo desprovido de suas cores originais, ainda torna possível o rápido reconhecimento por parte do público. Ao ocorrer este reconhecimento é possível entender o ponto crítico proposto por Cidade no que se refere à potência da imagem: lembrando Maurice Blanchot, é possível entender que a imagem é a origem da escrita, portanto é o que nos leva ao dizível e ao indizível. Pensando nesses logos cobertos em preto logo nos remetemos a escândalos de corrupção, domínio de mercado e, que, apesar disto estas estão presentes no dia-a-dia de toda uma gama da população de forma indireta ou direta, seja pela imagem ou pela escrita. As imagens carregam, junto a si, a potência da palavra, fazendo ressoar a imago do que não se pode colocar de forma escrita. Sendo assim, a obra recorre também aos poemas neoconcretos, uma vez que retoma a ideia de palavras como imagens e, também vice-versa. Contudo, um ponto a se destacar nesta obra, para além da questão imagética, é a técnica utilizada pelo artista. Ao retomar a técnica mais antiga de se fazer arte, a pintura, Felipe Cidade também questiona a tradição. Pintadas de forma a não se notar nenhum relevo, retoma a utopia do renascimento de pintura perfeita, uma janela da vida, transpondo-a para um mundo moderno onde existem impressões que causam o mesmo efeito. Esta técnica nos permite entender com precisão a marca: por não parecer uma intervenção do homem, esta se camufla na rotina de outros, quer queira ou quer não”. Texto de: Cássia Pérez

Fernando Quitério



'Rizomático'
Impressão digital
200x200 cm
2015

Fernando Quitério, Los Angeles, 1985. Vive e trabalha em São Paulo.
Formação Artística PGDIP (Pós Graduação em Artes Visuais)
Central Saint Martins College of Art and Design (CSM)
(Londres, Inglaterra) Conclusão : Julho 2011.
BA (Bacharelado em Artes Plásticas)
Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)
(São Paulo, Brasil) Conclusão : Junho 2008
Banca : Carmela Gross, Dora Longo Bahia e Georgia Kyriakakis
Exposições Individuais
2015 "Metametria" - Museu de Arte de Goiânia (MAG) - Goiânia / Brasil
2014, "Metametria" - Museu de Arte de Blumenau (MAB) - Blumenau / Brasil

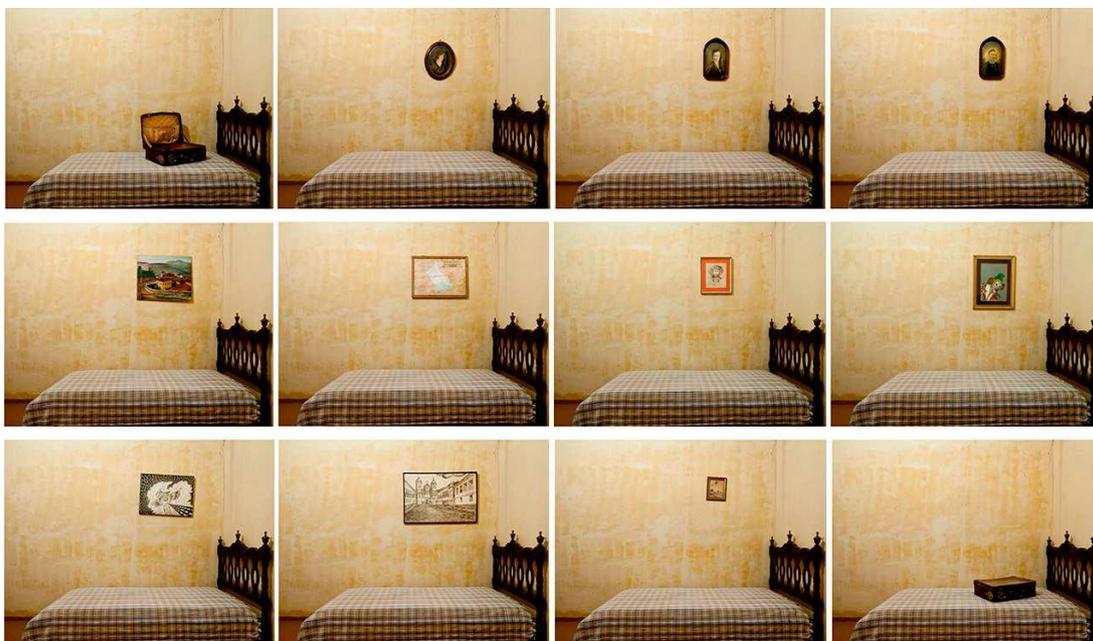
Gabriela Noujaim



Série Bye Bye Brasil
'Objeto caixa'
linha, foto e moeda de 5 centavos
2015

Gabriela Noujaim, carioca de 31 anos, é gravadora, videomaker. Em 2014 foi finalista do Festival 3m Canções de Amor no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, participou do Festival Internacional de linguagem Eletrônica (FILE) 2013, em São Paulo (SP); em 2012 foi indicada ao Prêmio Pipa, participou do 64º Salão Paranaense e da exposição Young Masters Rupert Cavendish Prize, Londres, Inglaterra; em 2011, recebeu a Menção Honrosa no festival de videoarte "Lumen EX", em Badajoz, Espanha, sua obra foi agraciada com o Prêmio Aquisição no 39º Salão de Arte Contemporânea de Santandré (SP) e realizou a exposição individual "Luz e sombra", no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Sousa (PB). Matérias falando de exposições que participou já foram publicadas nas revistas Art Now online, DasArtes e Bravo. Bye Bye Brasil é uma série de trabalhos iniciada em 2013, com o livro *Serpentina*. Estes trabalhos têm relação com o livro que meu pai escreve há mais de 20 anos. Foi através desta produção que eu pude desenvolver um afeto pela escrita dele, e, assim, trabalhar internamente mágoas e tristezas, porque seu livro é uma obra-prima alegre e poética. Ao desenvolver um afeto por sua história, pude compreender melhor meu pai e transformar estes sentimentos em emoções positivas. Em seu livro, a realização na vida de Arcanjo, personagem central, se dá na descoberta do sentido da existência dele ao encontrar o circo. Foi partindo deste princípio que iniciei a minha busca interna pela "Caravana Rolidei", do filme *Bye Bye Brasil* (1979), de Cacá Diegues. Na minha produção, frequentemente me aproprio de imagens de filmes e de pinturas de outros artistas, fazendo importantes releituras. Além das imagens desta minha série *Bye Bye Brasil* serem carregadas de uma grande identidade cultural, possuem um significado pessoal ainda maior. Esta etapa da minha pesquisa, a exposição "Bye Bye Brasil, topologia do afeto", terá, em seu encerramento, a minha atuação como uma artista circense, incorporando este *Lorde Cigano* que existe em mim

Guilherme Bergamini



'Quatro Gerações'
Número de fotografias: 12
2012

Desde criança vejo esses quadros pendurados nas paredes da casa de minha avó Nice Catão Mascarenhas (in memoriam). Ex-aluna do pintor Alberto da Veiga Guignard, ela manteve sua paixão pelas artes, mesmo afetada pelo Mal de Alzheimer. Filha de Heraldo Catão, entalhador e escultor de técnicas precisas, foi esposa de Cincinnatus Goulart Mascarenhas, engenheiro agrônomo e entusiasta pelas letras. O silêncio de um quarto, a intimidade de uma cama, que foi o lugar onde meu avô viveu aprisionado os últimos dez anos de sua vida, devido o desenvolvimento de uma doença degenerativa. Os quadros, as pinturas, os desenhos e as fotografias, que observo e contemplo, representam a memória visual de minha família – iconografias que fazem parte de meu íntimo.

2014 - Vencedor Festival Internacional de Porto Alegre, FestFoto, Fotograma Livre, Porto Alegre – RS.

2012 - II Semana da Fotografia de Belo Horizonte, Série Quatro Gerações, Cento e Quatro, Belo Horizonte – MG.

Henrique Marques



'Agora que se via como um homem morto, tornava-se importante continuar vivo o maior tempo possível'

Vídeo

Full HD

2'45"

2013

1986, Lagoa da Prata --- MG

Cinema e Audiovisual – Centro Universitário UNA.

Espacialização em Artes Plásticas e Contemporaneidade – UEMG

Prêmio Nacional Pierre Verger 3º colocado na categoria Inovação e Experimentação

Individuais 2013: Centro Cultural Yves Alves, Tiradentes MG

Coletivas 2015: “Na casa de janeiro e fevereiro” Galeria BDMG.

2014: Museu Mineiro, Belo Horizonte ---MG

Exercício para a liberdade Museu Minas Vale, Belo Horizonte MG –

“Em Desencanto Fotografia Mineira Contemporânea” Galpão Raizes, Tiradentes MG

65º Salão de Abril Centro Cultural Banco do Nordeste. Fortaleza--- CE

Begira’ 12 Festival, Durango –Espanha

Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS

<https://vimeo.com/93463066>

Herbert Baioco



'Há uma luz que nunca se apaga'
Lata, velas, suporte, hd, ionizador de ar, lupas.
2014

Como um comentário ou forma de distorcer o conceito de realidade aumentada, são dispostas nesse trabalho alguns pensamentos como: a inscrição de dados por meio da luz; o ato de reconhecer-se em um espelho e a investigação do que há além dele; o limiar de sobrevivência entre meios opostos: água/fogo, analógico/digital, os tempos infinitos que circulam no disco e o tempo consumidor dos materiais.

Herbert Baioco (1988) é artista multimídia. Transita pela arte contemporânea a partir do interesse em silêncio, erro, memória e tecnologia vernacular. Tem produção de peças sonoras, instalações e performances, destacando a exposição coletivas "Outubro" (2012), na Galeria de Arte Espaço Universitário e a individual Teatro Estúdio na Galeria Homero Massena (2015). Em 2012, foi premiado pela Seleção de Poesia Sonora SoundWalk em Lisboa, Portugal. Participou como artista residente artísticas no Nuvem, em Resende (RJ) e no Sonic Mmaboleia, na África do Sul. Em 2014, realizou trabalhos técnicos para as obras "Audioguia" da 31ª Bienal de São Paulo e "19.924.458+/-", de Christian Boltanski e participou de exposição coletiva do grupo MOLA na galeria de arte Fauna, em São Paulo.

Jussara Pires



'Bienal Surreal'
Acrílico sobre papel
30cmx20cm
2015

Jussara Pires vive em Porto Alegre e trabalha em Pintura, Book Arts, Fotografia, Gravura, Escultura e Desenho, desenvolvendo seu trabalho no Atelier Livre da Prefeitura, Museu Margs, Atelier Israel Kislansky, CCMario Quintana. Realizou várias exposições individuais e coletivas nacionais e internacionais, catalogados, com vários prêmios, menção honrosa e diploma honorário incluindo em seu trabalho publicações de Livro de Artista.

Lys Valentim



'Des(a)tino'
Fotografia
2014

Desde 2012, ano em que foi contemplada no Salão Universitário de Arte Contemporânea com duas premiações por um trabalho desenvolvido em stencil, Lys Valentim vem colorindo as ruas de Petrolina e Juazeiro com sua arte por meio do grafite. Transpondo sua poética através de elementos recorrentes em seus trabalhos de arte urbana, Lys, além da pintura, tem permeado hoje entre linguagens como gravura, fotografia e cerâmica para abordar seu universo sensível e imaginário.

<http://lysvalentim.wix.com/lysvalentim>

Luma Flores



'Amuleto'
Linoleogravura
30x42cm
2015

Luma Flores é baiana e estuda Design na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Nasceu em Vitória da Conquista, no interior do estado, mas atualmente reside em Salvador. Desenvolve trabalhos quase sempre voltados para uma atmosfera intimista e subjetiva. Descobriu o gosto pela arte e começou a produzir em 2012, através da aquarela, mas está sempre em processo de experimentação com outras técnicas - como a gravura, a colagem e a fotografia. Já ganhou um prêmio pela Banca no III Salão da Escola de Belas Artes da UFBA em 2014 e tem participado de várias exposições coletivas do cenário cultural de Salvador, em espaços como a RV Cultura e Arte, Lalá Multiespaço e o Espaço Xisto Bahia. Recentemente participou da Mostra de Artes Visuais da 9ª Bienal da UNE (Rio de Janeiro).

<http://cargocollective.com/lumaflores>

Maicon Medeiros



'Fotografia'
2x100x070 cm
2015

Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Desenho e Artes Plásticas. No Centro Universitário de Araras.
Palestra e Formação em Educação e Arte Contemporânea para a 29 Bienal de São Paulo. Salão de Artes de Vinhedo - SP.
Salão de artes plásticas de Rio Claro –SP. 'Medalha de Ouro'.
2014 - 7ª Exposição de Arte Contemporânea de 2014 – Dádivas da Natureza Arte Contemporânea de Kirkland Lake, Canadá e o Museum of Northern History
II Salão de artes visuais CCFA de Niterói/ RJ.
2013 -Galeria de artes FAAL, Limeira, Mostra “Mechanical/ismo”
Mostra coletiva ‘Somos’, no Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas-SP.
V edição do Salão de Artes de Mato Grosso do Sul.
2011- Salão de artes de São José do Rio Preto - Modalidade Contemporâneo.
IX - Território da Arte de Araraquara, Mostra de artes plásticas.2011
XVIII Salão de Artes Plásticas de Teresina- PI.

<https://maiconart.wix.com/medeiros>

Mariana Guimarães



‘Bordado das ambiguidades ‘

Costura sobre fotografia em tecido de bordado Boa Noite

Produzido na Ilha do Ferro, Alagoas.

25 cm x 16 cm

2014

Mariana Guimarães vive no Rio de Janeiro, é artista educadora e pesquisadora da bordadura contemporânea. Mestre em artes e design pela PUC - Rio, e uma licenciatura em artes plásticas pela EBA/ UFRJ é atualmente docente do setor de artes visuais do CAP/UFRJ. Desenvolve inúmeras pesquisas sobre a bordadura e seu diálogo com as práticas ancestrais de tessitura e seus inúmeros desdobramentos estéticos, éticos, sociais, políticos, digitais e manuais. A artista constrói uma epistemologia do bordado a partir da investigação dos conceitos de liberdade, experiência, ambiguidade, presença e afeto, apropriando se em sua poética dos objetos do cotidiano e da palavra.

www.marianaguimaraes.art.br

Márcia Porto



'Da série ignorar os sinais do chão'
Desenhos I, II e III
Aquarela e grafite sobre papel
20 x 30 cm
2015

Desenvolve seu trabalho a partir de observações sobre o uso que o homem faz do espaço social e como essa atitude pode afetar as relações pessoais. Nos desenhos criados pela artista o embate entre a figura humana e o espaço compositivo trata dos limites das experiências entre corpos, arquitetura e natureza. Atualmente sua pesquisa se apoia nas obras do Quattrocento, onde o espaço, tanto nas encenações profanas quanto nas procissões, é tratado como uma tomada única. Composições a partir do cubo teatral, as vedutas e a segregação dos planos são questões recorrentes em seu processo que busca um tempo encapsulado na cena, certa letargia, um silêncio. Graduada em Artes Visuais e Educação Artística pela Unicamp, Campinas, São Paulo [1987]. Mestrado em Poéticas Visuais pela Unicamp, Campinas, São Paulo [2009]. “Frestas Trienal de Arte – Poipoidrome” – Sesc Sorocaba, Sorocaba – SP [2015]; PARTE Feira de Arte Contemporânea 5ª Edição, Paço das Artes, USP, São Paulo – SP [2015]; 46º SAC – Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba – SP, [2014]; 27º SARP -Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional Contemporâneo – SP, [2002]; XXVI Salão de Arte Contemporânea de Santo André - São Paulo, [1998]; 6º Salão de Arte Contemporânea - São Bernardo do Campo, [1997].

Mozileide Neri



‘Desconstruindo sorrisos Medidas’

46 cm x 55 cm

Mista sobre tela

2015

É Artista Plástica, estudante do curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Linguagens Artísticas, Cultura e Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Editora do periódico trimestral sobre literatura, fotografia e arte chamado “Labirinto Literário”. Em 2012 concluiu o curso de Fundamentação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage/RJ: Estudo do plano com Regina de Paula, estudo do espaço com João Modé, teoria e história da arte com Ivair Reinaldim. Em 2011 fez curso de Xilogravura com Julio Castro. Essencialmente abstrata, Mozileide Neri, tem quatro projetos expositivos circulando por todo o país: monotípias sobre tecido; livros-objeto, pintura sobre madeirite; pintura e graffiti sobre muros urbanos e paredes de galerias de arte. Atualmente integra o setor de Programação da Biblioteca Parque de Manguinhos no Rio de Janeiro. Para conhecer mais sobre o trabalho da artista acesse:

<http://mozileideneri.wordpress.com>

Patrícia Araújo



'Absurdo'
Registro de performance
Fotografia impressa em papel algodão, 50cm x 75cm
2014

Graduada em Jornalismo pela UNIFOR e mestra em Artes Visuais pela ECA-USP, nasceu em Fortaleza e vive em São Paulo desde 2009. Dedicou-se à pesquisas em arte contemporânea e investiga as relações do corpo diante de situações de borda em contextos de viagens e deslocamentos. Realizou sua primeira exposição individual 'O corpo é eu: diários sobre a distância' em 2014, na Galeria Zipper (SP). Em 2012 participou da residência "Strange Fruit" na Gerrit Rietveld Academie, em Amsterdã. Em 2013 participou da residência Colaboratório, no Centro Cultural São Paulo. Recentemente participou da coletiva "Arte londrina". Em 2015 lançou com o artista Haroldo Saboia a "Edições à Deriva"(edicoesaderiva.org)

<http://patriciaaraujo.net/>

Paula Scavazzini

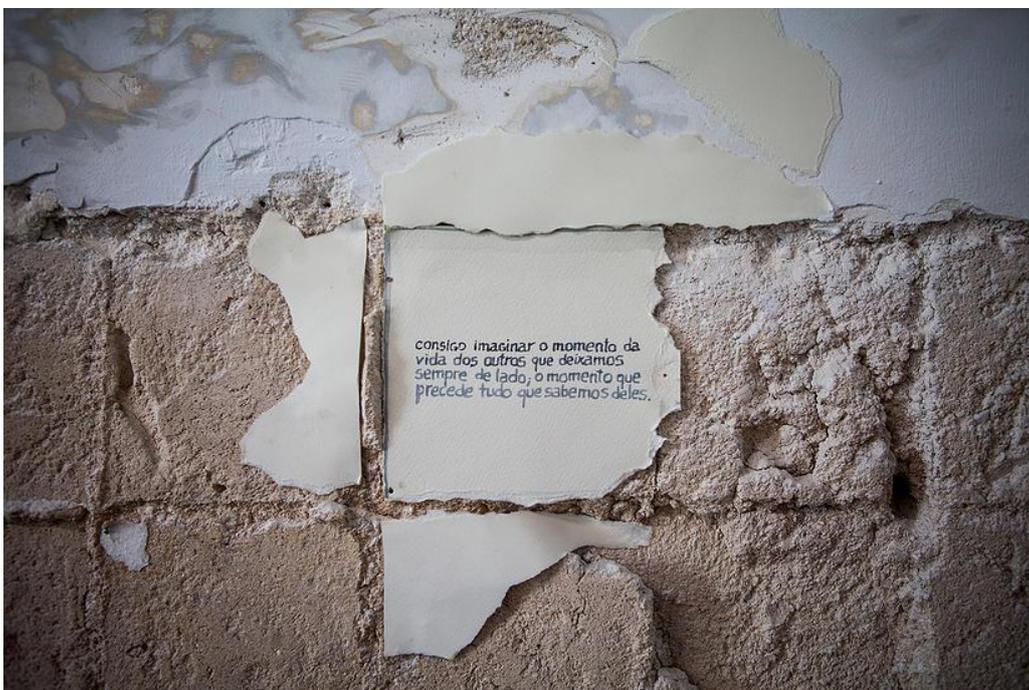


‘Como enviar uma mulher pelos Correios’
10 pinturas em tinta à óleo e acrílica sobre tela
50 x 125 cm
2015

São José dos Campos, São Paulo, 1990.
Vive e trabalha em São Paulo.

2015 - Grupo de acompanhamento de projetos “Agosto”, orientado por Thiago Honório – Ateliê Thiago Honório, São Paulo, SP (em desenvolvimento).
2015 - Grupo de acompanhamento crítico da produção artística, orientado por Regina Parra e Rodolpho Parigi – Tofiq House, São Paulo, SP (em desenvolvimento).
2014 - Bacharelado em Artes Plásticas na Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, São Paulo,
2015 - Volátil - Museu de Arte Brasileira – MAB Centro/ FAAP, São Paulo, SP.
2015 - II Bienal do Sertão de Artes Visuais – Centro de Cultura João Gilberto, Juazeiro, BA.
2015 - 5ª Temporada de Exposições no Museu de Arte de Blumenau – MAB, Blumenau, SC.

Renata Cruz



'Sem título'
Aquarela sobre papel
Dimensões variadas
2015

Desenvolve seu trabalho a partir de um pensamento de colagem, onde procura unir tempos e espaços diversos criando um outro tempo e lugar. Dentro desse pensamento prioriza as novas relações entre textos e imagens, no intuito de inserir e oferecer aos elementos do mundo um caráter do universo literário ao mesmo tempo em que a literatura se insere na vida cotidiana. Graduada em Comunicação Visual pela Unesp, Bauru, SP e Educação Artística pela Unaerp, Ribeirão Preto, SP. Frequentou como aluna estrangeira a Facultad de Bellas Artes de la Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Pós-Graduada em Arte Integrativa, Anhembí Morumbi, São Paulo, SP e frequenta o Ateliê Fidalga em São Paulo, SP. Entre as exposições que participou estão, Bienal Desde Aquí – Bucaramanga, Colômbia; No reino dos camuflados, área de soltura - Espacio Titilaka - Lima, Perú “Programa de exposições” – Carpe Diem Arte e Pesquisa – Lisboa, Portugal; “Frestas- Trienal de Artes” – Sesc Sorocaba – Sorocaba, SP; “Proposta para atualização de uma enciclopédia”- Blau Projects – São Paulo, SP; “Decifrações” – Espaço Ecco – Brasília, DF; “The summer is on” – Blau Projects – São Paulo, SP; “Sistema de trocas”- Quase Galeria-Porto, Portugal; “Exhibition Opening” - Projecto Correspondencia - E/L STUDIO, Washington, USA; “Classificação por espécies” - DConcept Escritório de Arte – São Paulo, SP; “Boite Invalidem” – Galerie Invaliden, Berlin, Alemanha; “16 Bienal de Cerveira”, Portugal.

<http://www.renatacruz.net/>
<http://renatacruzportfolio.blogspot.com.br/>

Rodrigo Quintanilha



'ssatlevleliaemnaarnijsa'
Papel fotográfico entre colodión sobre metal e imã
Tecido fotográfico
114x27cm
2015

Nascido no Rio de Janeiro, morou dezoito anos em Buenos Aires onde cursou Letras e Artes na UBA e se graduou em fotografia na EAF. Em agosto de 2013 se repatriou para coordenar a área de fotografia da revista Setor X, ministrando oficinas de formação de imagens nas Bibliotecas Parque de Rocinha e Manguinhos. No Rio, participou no festival Paraty em Foco (2013) e no Abre Alas d'A Gentil Carioca (2015), entre outros eventos.

<http://www.rodrigoalconquintanilha.net>

Shinji Nagabe



Série 'Itabaiana'

10 impressões 60x90 cm

papel e pigmento mineral

2014

Com a série “Itabaiana”, pretendo provocar sensações ambíguas que vão do estranhamento a contemplação, da aversão ao encantamento, mas nunca a indiferença. Esse antagonismo que aparece nas imagens decorre da minha vivência no novo nordeste brasileiro, onde o recente acesso à renda levou ao consumo de produtos globalizados e, portanto, sem identidade cultural, antes mesmo da necessária transformação socioambiental se efetivar.

No anseio de congelar a identidade do nordeste, vesti a geração atual de crianças com um dos mais simbólicos elementos do nordestino: as sandálias de couro ainda produzidas artesanalmente. Para completar a cena, os rostos foram cobertos com adornos folclóricos, tropicais, carnavalescos ou objetos do próprio cenário para compor alegorias que pretendem deslocar o espectador ora para a contemporaneidade global, ora para a tradição nordestina. As imagens buscam evidenciar, então, esse embate entre globalização e tradição que só agora chega para além dos grandes centros urbanos do país.

<http://dsnagabe.wix.com/shinjinagabe>

Susana Bravo



‘Andorinha Sinhá espera beijo’

técnica mista sobre tela’

80x60 cm

2012

“O meu trabalho é essencialmente uma forma de narrativa que visa saciar a minha paixão por compreender a vida e tudo aquilo que faz de mim uma criadora.

Contar histórias faz parte do meu processo criativo explorando o fundamental, ingénuo e antigo prazer que nós humanos temos com histórias e contos.

Todo o trabalho que tenho desenvolvido tem sido á volta da “memória” seja ela literária, social, histórica, coletiva, familiar ou pessoal, o “arquivo” pessoal, particular ou institucional tem sido uma forma de pesquisa e a pintura tem sido o meio criativo em que as histórias e as memórias podem coexistir no mesmo espaço temporal; nos outros veículos criativos por exemplo na música existe sempre uma linha temporal, mas na pintura tudo pode acontecer num espaço, e é neste contexto que as minhas histórias se desenvolvem.

2014 “2 histórias” MAG Marcelino Art Gallery - Porto

2013 “Estudos em aguarela sobre o tema a dança –Galeria Projecto –Vila Nova de Cerveira

2012 “ Viagem á linha do equador” -Galeria Vértice –Estoril

“A bailarina . o vôo,a cor á hora do chá” – Galeria Stº Antonio -Porto

2010 Museu Teixeira Leal “ Palavras Afro-Brasileiras” – Salvador da Bahia – Brasil

<http://susabravo.blogspot.com.br>

Thaieny Dias



'Uma multiface', I, II e III
Colagem digital, impressão sobre papel
23x41 cm cada
2014

O corpo colocado como um objeto mutável que se distorce, deforma e adquire diversos aspectos, busca-se refletir a partir da essência e das conotações que essas imagens fornecem ao espectador. Ao colocar o corpo no limite de sua existência chego a tentar desmaterializá-lo e descaracterizá-lo, mas há índices que denunciam que é uma pessoa naquela imagem, assim experimento até onde ele pode ser reconhecido e até onde ele pode ser transformado através de experimentações deixando esse corpo no limiar entre o figurativo e o abstrato.

<http://thaienydias.wix.com/thaienydias>

Thyago Marão Villela



'Sem título'
Fotomontagem,
3 de 42,0 x 59,4 cm
2015

Thyago Villela é fundador e auto-intitulado primeiro-comissário do NAPESP (núcleo do artista pobre experimental sem papai). Trabalha com fotografia e fotomontagem desde 2012, tendo realizado uma exposição individual em maio de 2015 na Sechiisland (Rio Claro - SP), intitulada Trauma. é autor do livro de poemas e fotomontagens “O corpo concreto” (2013), pela Editora Medita.

Tonil Braz



‘Corporativo ‘
2014
30 x40 cm
Fotografia

Foto Performance, sacolas plásticas e manipulação digital.

Graduado em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF e com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage EAV, os trabalhos do mineiro Tonil Braz são constituídos através de um pensamento escultórico constante difundido em diversas linguagens como a foto-escultura, objetos e instalações sonoras. Frutos de uma inquietude atravessada pelo exercício constante do desconfiar, suas obras são construídas a partir de relações entre objetos e eventos cotidianos, as narrativas pré-estabelecidas responsáveis por condicionar o jeito de ser, agir e pensar, são desconstruídas e refletidas em seu processo poético. Em sua curta trajetória no campo das artes visuais o artista já participou de diversas exposições coletivas em Juiz de Fora e região, além de uma individual intitulada de Objeto Sujeito.

Núcleo Histórico

**Instituição convidada: Museu do Sertão,
Petrolina.**

(Exposição do acervo)



Museu do Sertão, Petrolina.

É um equipamento turístico mantido pela Prefeitura de Petrolina, foi instalado em 27 de outubro de 1973. O acervo é constituído por mais de três mil objetos, reunidos em coleções nas quais o meio ambiente, a cultura indígena, o artesanato, a moradia rural, os valores da economia, da política, da religião, da sociedade sertaneja como um todo, apresentam-se em uma montagem museológica bastante definida. Podem ser observados pertences de Lampião - Rei do Cangaço, de Dom Malan - primeiro bispo de Petrolina, entre outros, além de um encontro com a fauna e flora e as evoluções tecnológicas que transformaram a caatinga em verdes campos produtivos.

End.: Rua Esmelinda Brandão, s/n, Centro,
Petrolina – PE, CEP 56304-604



Regulamento:

Artigo 1.º

Disposições Gerais

1 - A Bienal do Sertão de Artes visuais, adiante designada por Bienal é um evento cultural a podendo ocorrer em cidades interligadas pelo Sertão Brasileiro. A uma periodicidade de dois anos, a partir do ano da sua fundação de 2012.

2 - A Bienal é uma mostra coletiva de artes visuais em que podem estar patentes formas de expressão como: Escultura, Fotografia, Pintura, Performance, Vídeo- Arte, Desenho, Instalação e outros, novas midas.

3 - Divulgar a Arte, incentivar e apoiar o desenvolvimento cultural e artístico da área do Sertão ligando às Bienais de nome no exterior, são os grandes objetivos da Bienal.

4 - A organização da Bienal cabe à Comissão Organizadora / Comissariado constituída por um Comissário Geral / Curador e uma equipe que coordenará as áreas de produção, seleção de artistas e obras, montagem, relações públicas e divulgação. Este Comissão Organizadora / Comissariado é reconhecido oficialmente por resposta a esta proposta, que deverá ocorrer por cada edição em sequência imediata à edição anterior. Em cada edição poderá ainda ser nomeado um Comissário convidado a título honorário e obriga-se ao parecer favorável da edilidade.

5 - A iniciativa da Bienal é diretamente apoiada pelos Governos federal, estadual e locais, sendo a autarquia colaborativa nos meios de produção inerentes a este apoio.

6 - Todos os apoios financeiros ou em espécie, concedidos para o evento por entidades públicas ou privadas ao abrigo da lei do mecenato cultural, serão direcionados para a Bienal, cabendo à autarquia a gestão dos mesmos.

7 - Podem ser estabelecidas parcerias com outros organismos oficiais ou privados, tanto nacionais como estrangeiros.

Artigo 2.º

Iniciativas

1 - A Bienal integra um conjunto de iniciativas, tanto individuais como coletivas, destacando-se os trabalhos apresentados por artistas e convidados para o efeito, individualmente ou em grupo, e ainda trabalhos apresentados por demais artistas selecionados por um ou mais concursos, os mesmos podem ser da iniciativa da Comissão Organizadora / Comissariado ou de uma entidade parceira.

2 - A Bienal pode ainda integrar outras iniciativas como oficinas, debates, conferências ou outras que a Comissão Organizadora / Comissariado considere poder contribuir para o enriquecimento da Bienal.

3 - No tempo de interregno de cada edição podem ocorrer iniciativas à semelhança das já referidas, tanto na cidade sede como em outras no delimitado do Sertão brasileiro, como noutros locais, que visam a preparação da edição seguinte.

Artigo 3.º

Temática

1 - O tema de cada edição será proposto pelos participantes da edição anterior.

2 - Todos os trabalhos apresentados em cada edição da Bienal são redirecionados à sujeição ao tema da mesma sendo a própria Bienal referência a este ato.

Artigo 4.º

Participação

- 1 - Consideram-se participantes de cada edição da Bienal todos os artistas que nela tenham obras patentes, assim como todos que em termos de produção ou técnicos nela tomem parte.**
- 2 - A montagem das obras são da responsabilidade da Comissão Organizadora / Comissariado de acordo com as indicações dos autores.**
- 3 - Todos os participantes constarão em catálogo da mostra e na home-page da Bienal: www.bienaldosertao.wix.com/bienaldosertao e www.bienaldosertao.blogspot.com.**
- 4 - Serão estabelecidos prazos pela Comissão Organizadora / Comissariado para apresentação de propostas de participação, seleção das mesmas, envio de elementos para catálogo, entrega e devolução das obras.**
- 5 - Obrigam-se todos os artistas ao exato cumprimento dos prazos que forem estabelecidos pelo Comissão Organizadora / Comissariado, sob pena de exclusão.**
- 6 - As participações presenciais de artistas durante a edição da Bienal será livre.**
- 7 - Cada artista ou grupo de artistas (de todas as nacionalidades e regiões) pode participar com um número ilimitado de trabalhos sendo selecionados por envio de portfólio com fotos das obras inscritas e currículo pelo e-mail: bienaldosertao@hotmail.com até a data limite estipulada.**
- 8 - Cada participação artística pode angariar subsídio ou financiamento próprio.**
- 9 - Todas as obras patentes não podem ser levantadas antes do encerramento da Bienal.**
- 10 - As obras não podem ser comercializadas nos espaços em que estão patentes.**

Artigo 5.º

Transporte e Segurança das Obras

- 1 - Cabe ao artista participante garantir todas as necessidades em termos de transporte e embalagem de cada obra, assim como o respectivo seguro.**
- 2 - A Comissão Organizadora / Comissariado só se pode responsabilizar pela conservação e segurança das obras desde a entrega à Comissão Organizadora / Comissariado até à sua devolução no prazo estabelecido.**
- 3 - O local de entrega e devolução das obras é por excelência na cidade sede de cada edição, podendo eventualmente serem estabelecidos também outros locais.**

Artigo 6.º

Direitos de Autor

Os Participantes manterão a titularidade dos direitos de autor, reconhecendo à Comissão Organizadora / Comissariado a propriedade da imagem das obras patentes e o direito de as usar, sem fins lucrativos e sem limites de tempo.

Artigo 7.º

Disposições Finais

- 1 - A inobservância de qualquer das condições estabelecidas no presente Regulamento implica a exclusão de qualquer participação.**
- 2 - Os casos omissos ou dúvidas de interpretação do presente regulamento serão da responsabilidade exclusiva da Comissão Organizadora / Comissariado.**

A Comissão.

Os objetivos da Bienal são:

*Promover a criação, divulgação, difusão e propostas de obras de arte e projetos curatoriais na/para a região do Sertão Brasileiro.

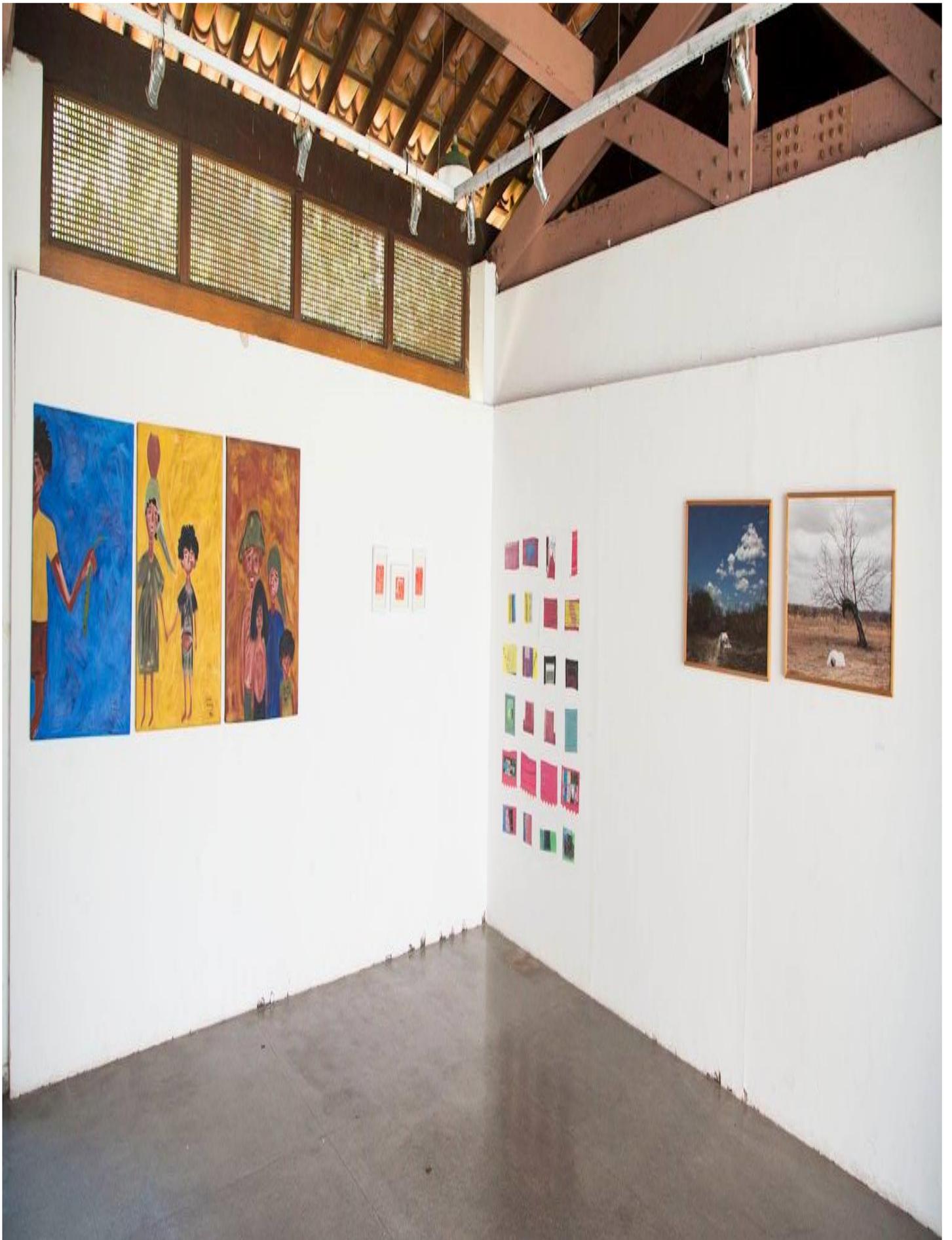
*Construir uma plataforma para artistas e curadores de propostas criativas e inovadoras emergentes no campo das artes visuais.

*Facilitar o diálogo, o intercâmbio e a discussão crítica das práticas artísticas atuais, como o emparelhamento regional, global, seus desafios e oportunidades assim como seu compromisso educacional.

*Divulgar os resultados, experiências e conclusões da Bienal no Brasil e no exterior.

*Promover a notoriedade da marca da “Bienal do Sertão”, através da difusão das artes contemporâneas e do apoio ao empreendedorismo criativo.











Apoios:

Ministério da Cultura

Ministério da
Cultura



Universidade Federal do Vale do São Francisco



Museu Casa do Sertão de Petrolina



Centro de Cultura João Gilberto, Juazeiro



